

PLANO DE CONVIVÊNCIA: TRABALHANDO VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR

EIXO TEMÁTICO: GESTÃO EDUCACIONAL

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

Daiane Cristina Siqueira¹
Ana Carolina R. Sandroni dos Santos²
Ana Lúcia dos Santos³
Mirian Viviane Dias⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade realizar um estudo de caso avaliando o Projeto Conviver Melhor, realizado por discentes do curso de Pedagogia do Instituto Federal do sul de Minas *campus* Machado para o cumprimento da disciplina de Prática Comum Curricular no segundo semestre de 2019, que foi aplicado no Centro de Educação Infantil Municipal Professora Carola Monteiro em Poços de Caldas – MG. Para avaliá-lo tomou-se por base o documento lançado pela Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas também em 2019 intitulado Documento Municipal: Diretrizes para Elaboração dos Currículos Escolares que traz uma metodologia para implementação de um Plano de Convivência nas unidades escolares da cidade. Diante dos dados e informações apresentadas no Projeto busca-se fomentar a discussão de como projetos como esse podem servir de ferramenta no contexto de implementação de um plano de convivência, considerando a relevância do mesmo para que o ambiente escolar se torne cada dia mais espaço de respeito e tolerância não somente em teoria, mas também na prática.

Palavras- chave: Plano de convivência escolar, valores, projeto.

1 INTRODUÇÃO

Por compreender a importância da reflexão acerca da prática docente, o presente artigo busca fomentar a discussão acerca do uso de projetos para a implementação de um plano de convivência no ambiente escolar, a fim de que este plano permeie as intervenções pedagógicas e possibilite uma aprendizagem significativa, entendendo que na busca constante pelo aperfeiçoamento da atuação pedagógica, uma práxis reflexiva proporciona ao docente, redirecionar, reconstruir e repensar seu trabalho, com isso aprimora também o processo de ensino e aprendizagem e sua relação com os alunos. (RODRIGUES, 2019, p.09 e 10)

¹ Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

² Mestranda no curso de Gestão Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde- UNINCOR

³ Prof. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁴ Prof. Ma. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

O plano de convivência pode contemplar vários objetivos traçados em documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, dentre eles podemos citar a Lei Diretrizes e Bases que sugere como uma das finalidades da Educação Infantil desenvolver na criança “seus aspectos físico, **psicológico, intelectual e social**, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 1996, p.12 grifo nosso).

Para além dos documentos oficiais, atribuir às instituições escolares uma educação para a ética e cidadania é também preocupação constante nos discursos de educadores, colaboradores da educação, mídia, livros didáticos e pais de alunos, justifica-se este empenho à intenção de dar continuidade e consistência ao modo de vida ao qual atribui-se valor especial em nosso contexto, ao menos discursivamente. (CARVALHO, 2002, p.158)

Diante de seu objeto de estudo, serão realizadas neste artigo reflexões sobre o impacto do trabalho de valores e ética dentro do ambiente escolar, analisando se o Projeto Conviver Melhor, com suas etapas e resultados, contribuiu para plano de convivência do município de Poços de Caldas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa descritiva com técnicas de pesquisa documental e bibliográfica, pois realiza uma análise de vivência no Centro de Educação Infantil Municipal Professora Carola Monteiro em Poços de Caldas – MG. O desenvolvimento deste se dá com um relato que descreve a aplicação do projeto Conviver Melhor através de suas ações ao avaliar o clima escolar, realizando análise qualitativa das respostas obtidas, e também fazendo breve apresentação das atividades desenvolvidas após o levantamento desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passaremos para o relato e discussão de como as atividades do Projeto Conviver Melhor foram desenvolvidas na unidade de ensino, estas foram aplicadas de acordo com o público que iria ser trabalhado. Sua primeira ação foi a Avaliação do Clima Escolar, segundo o Plano de Convivência o diagnóstico para ser funcional deveria conter, dentre outras informações, pontos positivos e negativos sobre a convivência no ambiente escolar, a relação e a participação da família na unidade escolar e a qualidade desta relação. (DECE, 2019, p.29)

Para o diagnóstico desenvolveu-se junto aos colaboradores e alunos debates e reflexões que culminaram na construção de duas tabelas coletivas, com as colunas descritivas - QUE BOM/GOSTAM DE, QUE PENA/NÃO GOSTAM DE e QUE TAL, notou-se que os dois públicos apresentaram em suas tabelas a preocupação com temas de convivência, disciplina, respeito e tolerância.

Para as famílias aplicou-se um questionário, um deles foi apresentado no corpo do projeto onde observa-se a presença das palavras respeito e limite que, dentro de seus contextos, demonstram uma preocupação com relação ao comportamento social do filho(a) e apontam também para as relações de convivência, além do reconhecimento de

que o adulto deve agir com coerência uma vez que é tomado como referência pela criança.

Numa leitura otimista a recorrência de questões de disciplina e comportamento nas respostas analisadas pode promover o repensar de estratégias que contribuam para a superação dos problemas desta área, questionando se as práticas educativas atuais são realmente comprometidas com uma cultura de paz e então transformá-las para alinhá-las com seus objetivos. (GARCIA, 2009, p.514)

Já a segunda etapa contou com aplicação de dinâmicas entre os colaboradores com temas de autoconhecimento, comunicação e escuta ativa, empatia e respeito nas relações diárias do ambiente escolar. Para os alunos aplicou-se atividades lúdicas através de recursos como músicas, brincadeiras, livros, desenhos, também com foco em temas morais e de convivência. Por não apresentar atividades realizadas com os pais na segunda etapa conclui-se que as mesmas não ocorreram, o que pode se justificar pelo cronograma curto de um semestre

Diante do trabalho exposto compreende-se como positivo os resultados obtidos através do Projeto Conviver Melhor, pois este possibilitou levantar dados importantes sobre as relações interpessoais e propostas de melhoria. Quanto maior a interação e participação dos alunos nas atividades, maior será a ocorrência de conflitos e estes devem ser encarados como oportunidades de intervenção para a formação ética. (VINHA e TOGNETTA, 2009, p.533)

Por fim, trabalhou-se temas essenciais para que já houvesse uma introdução no trabalho de conscientização da comunidade escolar, uma vez que neste ambiente a educação moral deve promover procedimentos de diálogos no debate ético, buscando sensibilizar para as questões morais e formando ferramentas subjetivas para decisões do dia a dia. (GOERGEN, 2011, p.147)

Para o amadurecimento de intervenções futuras, uma proposta é a de construir as etapas do projeto com o envolvimento dos alunos, pois o trabalho com projetos deve possibilitar a aprendizagem autônoma com interações, proposições de ideias e confronto respeitoso destas ideias com as demais. (SANTOS e LEAL, 2018, p.90)

CONCLUSÃO

Compreende-se que a implementação do Plano de Convivência envolve mudanças estruturais no cotidiano escolar e que apenas um projeto não é capaz de contemplar as demandas de uma mudança tão profunda, porém é inegável as contribuições que projetos como o Conviver Melhor podem trazer ao serem inseridos nas rotinas escolares. Todas as intervenções que promovam reflexão sobre o convívio acabam por agregar valor ao objetivo maior que é tornar a escola um ambiente de respeito e tolerância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017.



BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, José Sérgio. Podem a ética e a cidadania ser ensinadas? **Pro-Posições**. Vol. 13, N. 3 (39). Set./Dez., 2002.

GOERGEN, Pedro. Educação Moral: Adestramento ou Reflexão Comunicativa? **Educação & Sociedade**, n. 76, 147-174, 2011.

RODRIGUES, Daniela Silveira. O professor reflexivo. **Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação**. Campina Grande – PB, 2016.

SANTOS, Dirce Melo; LEAL, Nadja Melo. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE POÇOS DE CALDAS. **Diretrizes para elaboração dos currículos escolares**. 1. ed. Poços de Caldas MG, 2019.

VINHA, Telma P. & TOGNETTA, Luciene R. P.. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**, n. 9, 525-540, 2009.